

# BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS



## NESTA EDIÇÃO

- Queremos sua opinião!
- Canal do Curso de Excel
- Agenda dos seminários
- Debate: evidências para a educação na pandemia

## O que há de novo?

### O QUE VOCÊ ACHA DO BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS?

Caros leitores(as), esta já é nona edição do boletim! Achamos que estava na hora de fazer uma pesquisa de opinião entre vocês, para saber se ele está agradando como está, ou como podemos melhorá-lo e talvez alcançar mais gente. Contamos com a colaboração de todos(as) em responder esse [questionário online](#). São poucas perguntas, para saber quem nos lê e colher sugestões. É coisa de cinco minutos e nos ajudará demais. Obrigada!

### CANAL ABERTO: CURSO DE EXCEL

Sabemos que o aprendizado de Análise de Dados e de Excel é difícil e trabalhoso, mas você não precisa fazer isso sozinho! Deixamos esse [canal aberto](#) para você inscrever as suas dúvidas. Elas serão respondidas o quanto antes, por e-mail, pelo Vinicius Georges, que elaborou e ministrou o curso.

### NOVA PLATAFORMA “NEXO POLÍTICAS PÚBLICAS”

Acaba de ser criada a plataforma acadêmico-jornalística [Nexo Políticas Públicas](#), ligada ao jornal Nexo. Feita em parceria com importantes centros de pesquisa do Brasil e do mundo, entre eles o [Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação](#), a iniciativa quer comunicar achados científicos, muito como o Escritório de Evidências da Seduc SP. Na mensagem de lançamento, eles dizem: "**Sabemos que as evidências têm papel fundamental na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.**"



Clique [aqui](#) para acessar o nosso Canal.  
O Curso de Excel e Análise de Dados está lá!



# Agenda dos Seminários

## **ROSALINA SOARES E BRUNA WAITMAN- SEMINÁRIO ONLINE DIA 31/07, ÀS 14H: EDUCAÇÃO E PROJETO DE VIDA – UMA PESQUISA DA FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO (FRM).**

A pesquisa da Fundação Roberto Marinho, realizada com 1.500 jovens das classes C, D e E que estudam em escolas públicas em todo o Brasil, encontrou heterogeneidade de preparo para a formulação e planejamento de projetos de vida. Em geral, o principal sonho dos jovens é a conclusão do Ensino Superior. No entanto, uma análise mais detalhada, qualitativa, apontou para a existência três perfis: Autoconfiantes, Resignados e Desesperançosos.

Rosalina é graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em educação na linha de pesquisa “Políticas Públicas, Monitoramento & Avaliação”. Desde julho de 2019 gerencia o Núcleo de Pesquisa e Avaliação da FRM. Antes disso foi Supervisora Escolar e pesquisadora do Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais - GAME/UFMG.

Para debater com Rosalina, chamamos Bruna Waitman Santinho, que coordena o Programa Ensino Integral (PEI), que introduziu desde 2012 o Projeto de Vida nas Escolas em Tempo Integral, e o INOVA, que desde 2019 incorporou Projeto de Vida como componente curricular em todas as escolas regulares de São Paulo.



## **ANDRÉ AUGUSTO DOS ANJOS COUTO- SEMINÁRIO ONLINE DIA 07/08, ÀS 14H: A VIOLÊNCIA NA ANÁLISE DO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS: EVIDÊNCIAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS**



O autor apresenta os resultados de estudo que analisou os efeitos da violência como fator presente no contexto escolar. Foram investigados dados de 18.542 pessoas registradas em boletins de ocorrência gerados no entorno das escolas estaduais de Minas Gerais e de 3.655 escolas dessa rede, além de características da escola (nível socioeconômico, regularidade e formação docente, complexidade da gestão e infraestrutura). Foi verificada associação entre o menor nível socioeconômico, a baixa complexidade das escolas e pouca infraestrutura e casos de violência no entorno.

André é doutorando em Educação pela USP, Mestre em Educação pela UFMG e Professor de Educação Básica. Estuda temas da educação pública como reprovação escolar, qualidade da educação, contexto escolar e violência. Atualmente tem se dedicado ao estudo das desigualdades no acesso à creche.



# Evidências educacionais em debate

## OS DESAFIOS QUE A PANDEMIA TRAZ PARA AS ADMINISTRAÇÕES E PARA A ATUAÇÃO DOCENTE

Nesta última sexta, dia 24 de julho, o professor **Gilberto Lacerda dos Santos**, da Universidade de Brasília, falou em nosso seminário sobre como o contexto da pandemia provocou a retomada em novas bases do debate sobre o uso das tecnologias educacionais. O debate foi tão bom que será aprofundado em um boletim futuro, com novas informações e análises sobre esse tema. Gilberto também discutiu outros aspectos da pandemia que afetam a prática profissional de professores e professoras. O fato é que muita gente atuando na educação, quer nas secretarias estaduais e municipais, quer em organizações da sociedade civil que apoiam a educação pública, tem refletido sobre os diferentes impactos do contexto atual de pandemia da Covid-19 na educação, na vida de estudantes, famílias, professores(as) e gestores(as). No centro dessa reflexão está a relação de ensino e aprendizagem, em que os protagonistas principais são estudantes e docentes. Como disse Gilberto, a pandemia é uma contingência, e por isso a resposta a ela é uma obrigação, não há alternativa de escolha nesse caso. Daí que professores e professoras no mundo todo tenham sido provocados a, em pouquíssimo tempo, aprender a usar novas ferramentas digitais e, mais do que isso, estar à disposição da administração, de estudantes e famílias de uma maneira nunca antes exigida: era necessário garantir a permanência do vínculo dos estudantes, principalmente os mais vulneráveis, com a escola e com os estudos, de modo a evitar ao máximo o aumento da evasão escolar – risco real que enfrentamos. Importante lembrar, como vimos em seminários anteriores com Robson dos Santos, Ana Elizabeth de Albuquerque e Adolfo Samuel de Oliveira, que o abandono e a evasão escolar já são muito altos no Brasil, principalmente no Ensino Médio (o assunto foi discutido no [Boletim Educação em Evidências #8](#)).

Nesse contexto, surgem vários desafios para a gestão educacional e para a atuação docente. Muitas entidades que apoiam a área pública têm se mobilizado para apoiar professores(as) e a administração, entender o que está acontecendo, coletar dados e informações no mesmo momento em que os fatos estão se desenrolando e, na medida do possível, fazer diagnósticos e propor alternativas.

### LEVANTAMENTO OUVI AS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Uma das pesquisas que contribui para tais diagnósticos, de que tomamos conhecimento justamente na plataforma **Nexo Políticas Públicas** que acabamos de divulgar, foi realizada pela Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e pelo Consed (Conselho Nacional dos Secretários de Educação). Contando com apoio da Fundação Itaú Social, da Fundação Lemann, do Cieb (Centro de Inovação para a Educação Brasileira) e do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), o estudo aplicou um questionário entre gestores(as) municipais e recebeu 3.978 respostas entre abril e maio, alcançando 71% dos municípios do país. A [pesquisa](#), intitulada “**Desafios das Secretarias Municipais de Educação na oferta de atividades educacionais não presenciais**”, mostra que 60% das cidades adotaram aulas remotas depois da pandemia, e que entre as redes que não adotaram o ensino remoto 90% são de municípios pequenos e atendem a estudantes mais pobres. Veja [neste link](#) a matéria completa.

### PESQUISA OUVI PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES

“**Educação não presencial**” é o nome de outro levantamento interessante citado pela mesma matéria do Nexo Políticas Públicas. Feito pelo Datafolha, por encomenda das organizações *Imaginable Futures*, Fundação Lemann e Itaú social, nesse caso foram realizadas 1.028 entrevistas por telefone com pais ou responsáveis por mais de 1.500 estudantes de escola pública de ensino fundamental e médio, no mês de maio. Vale a pena ir à fonte e ler ambas as pesquisas na íntegra, mas para destacar dois dados interessantes.



Um deles diz respeito à quantidade de horas dedicadas ao estudo por dia, na resposta de pais e responsáveis (selecionamos os dados do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, para síntese).

### HORAS DEDICADAS AO ESTUDO, POR DIA

HORAS	ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO
ATÉ 1 H	15%	11%
DE 1 A 2 H	24%	28%
DE 2 A 3 H	26%	28%
MAIS DE 3 H	35%	33%

### MOTIVOS DOS(A) ESTUDANTES PARA NÃO FAZER TODAS AS ATIVIDADES

Outra investigação feita pelo estudo foi quanto aos motivos para não fazer todas as atividades em casa. Foram 203 entrevistas a esse respeito, com o resultado que se vê abaixo (lembrando que quem responde são os pais e responsáveis). Nota-se que tanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental como no Ensino Médio dois motivos estão entre os 3 mais frequentes: a falta de acesso à internet e a dificuldade com o conteúdo. No ensino médio também se destaca a falta de interesse do aluno, no segundo lugar, enquanto essa proporção é menor, mas não desprezível, no EF2.

MOTIVOS	EF ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO
FALTA DE ACESSO À INTERNET	25%	18%
DIFICULDADE COM O CONTEÚDO	17%	31%
FALTA DE INTERESSE	11%	29%
NÃO RECEBEU MATERIAL	22%	-

### A VISÃO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Outra iniciativa que busca ajudar as redes e os profissionais de educação neste momento, e que consideramos muito relevante, é o projeto “A **Educação não pode esperar**”, do IEDE, **em parceria com o IRB e com Tribunais de Conta de estados e alguns municípios**. Soubemos dele pela newsletter da Fundação Lemann dirigida a docentes.

A investigação mapeia as ações das redes públicas durante a pandemia e o planejamento que estão fazendo para o retorno às aulas presenciais. Confira [aqui](#) o relatório.

Entre os vários temas tratados, vale destacar as respostas das secretarias municipais de educação sobre seus maiores desafios no contexto da pandemia. A tabulação lista várias outras questões, das quais destacamos as três principais, aquelas que foram recorrentes em uma porcentagem maior de municípios.



### OS 3 PRINCIPAIS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAR AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE FORMA REMOTA:



- Indefinição sobre as normativas governamentais da pandemia - **20,2%**
- Dificuldades dos(as) professores(as) - **19,7%**
- Falta de equipamentos (docentes e alunos) - **18,9%**

Enfim, como dissemos no início deste texto, citando o professor Gilberto Lacerda dos Santos, todos os agentes nos sistemas educacionais estão tendo que inventar, buscar soluções e aprender “na marra” como lidar com a pandemia, a contingência social mais drástica das últimas décadas. Levantar dados e fazer diagnósticos contribui não apenas subsidiando a tomada de decisão de gestores(as), mas também provocando em todos(as) nós, profissionais atuando na educação pública, a reflexão necessária.



**NÃO SE ESQUEÇA: OS VÍDEOS DOS SEMINÁRIOS DO ESCRITÓRIO DE EVIDÊNCIAS ESTÃO NA REDE DO SABER. ASSISTA E DIVULGUE!**

## Cartas

### OU MELHOR, EMAILS...

Caros(as) leitores(as),

Temos recebido algumas mensagens elogiando os seminários, que têm nos deixado muito felizes, sinal de que estamos no caminho certo. Lembramos também que a cada seminário é apresentado um formulário de avaliação. Não deixem de preenchê-lo! A opinião de vocês é fundamental para que a gente adeque o conteúdo às expectativas da rede, sem fugir dos objetivos do Escritório de Evidências, é claro.

Continuamos procurando colaboradores(as) para a seção “Evidências Educacionais em Debate”. Sabemos que muitos(as) professores(as) fazem pesquisas interessantíssimas de mestrado e doutorado em educação que com certeza merecem divulgação e debate. Escrevam para nós; o e-mail é [evidencias@educacao.sp.gov.br](mailto:evidencias@educacao.sp.gov.br).

**Sigam-nos também no [Instagram!](#)**

#### Expediente:

Redação e diagramação: equipe do Escritório de Evidências (Thiago Cardoso, Paula Miranda, Maria Elisa Brandt e Vinicius Georges)